



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO 4-FICHA DE APROVAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA
(Trabalho de Conclusão de Curso)

Discente: Luiz Henrique Vieira da Silva.

**Título: PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-
APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA: O CASO DOS ALUNOS DO 7º ANO**

(Trabalho de Conclusão de Curso) aprovado em: 19/01/2023.

Brasília - DF, 19 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora

Norivan Lustosa Lisboa Dutra

Orientador(a) (Presidente):

Ana Maria Libório de Oliveira

Examinador(a) A (membro):

Mateus Gianni da Fonseca

Examinador(a) B (membro)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Maria Liborio de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/01/2023 11:45:26.
- **Mateus Gianni Fonseca**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/01/2023 09:13:41.
- **Norivan Lustosa Lisboa Dutra**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/01/2023 08:25:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/01/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 437174

Código de Autenticação: 8839928b0d



Campus Estrutural
Área Especial nº 01, Quadra 16, None, Cidade do
Automóvel/SCIA, ESTRUTURAL / DF, CEP 71.255-

200

**PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-
APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA: O CASO ALUNOS DO 7º ANO**

**FAMILY PARTICIPATION IN THE TEACHING-LEARNING DEVELOPMENT IN
MATHEMATICS: THE CASE OF 7th GRADE STUDENTS**

Luiz Henrique Vieira da Silva

Instituto Federal de Brasília Campus Estrutural

Brasília, DF, Brasil

Dr.^a Norivan Lustosa Lisboa Dutra

Instituto Federal de Brasília Campus Estrutural

Brasília, DF, Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar impactos que a participação familiar causa no desenvolvimento do ensino-aprendizagem da matemática dos alunos de uma escola localizada na Região Administrativa de Ceilândia, Distrito Federal. A estratégia metodológica da pesquisa consiste em uma triangulação de dados através do embasamento na literatura e de uma pesquisa quali-quantitativa sobre a relação família-escola no ensino e na aprendizagem da matemática. Nesse processo, fez-se necessário a realização de entrevistas e aplicação de questionários como forma de potencializar a coleta de dados. Os resultados, sinalizam para impactos positivos quando a família se faz presente no desenvolvimento da aprendizagem escolar ao longo do ano.

Palavras-chave: Participação familiar. Relação família-escola. Ensino-aprendizagem na Matemática.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts that family participation causes on the development of mathematics teaching-learning by students of a school located in the Administrative Region of Ceilândia, Federal District. The methodological strategy of the research consists of a data triangulation based on the literature and quali-quantitative research on the family-school relationship in the teaching and learning of mathematics. In this process, it was necessary to conduct interviews and apply questionnaires as a way to enhance data collection. The results point to positive impacts when the family is present in the development of school learning throughout the year.

Keywords: Family participation. Family-school relationship. Teaching-learning of Mathematics.

Data de aprovação: 19/01/2023

INTRODUÇÃO

A família e a escola são instituições fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. É na primeira que acontece os primeiros ensinamentos, momento em que a criança aprende os princípios e valores. Enquanto a segunda, tem seu papel social ao promover um ambiente de aprendizado na educação formal, promover a interação com outras culturas e outros ensinamentos (DESSEN; POLONIA, 2007). Portanto, ambas são importantes para a formação do cidadão, implicando a necessidade de maior interação entre elas (escola e família), uma vez que podem potencializar os benefícios na formação do filho/estudante. E é nesse sentido que Piaget (2007) afirma ser importante a aproximação dos pais com a vida escolar dos filhos, tendo em vista ser importante dividir as responsabilidades no processo ensino-aprendizagem.

No entendimento de Bitencourt e Macedo (2017), a ausência dos pais e das mães na vida educacional dos filhos pode trazer consequências sérias, pois “o papel de educar passa a ser da escola, das ruas, da televisão e internet, onde, sem monitoramento algum, filhos fazem o que querem e assistem programas que influenciam negativamente suas vidas” (p. 16).

Cabe destacar que a família tem o “papel decisivo na formação de caráter, valores, crenças e tradições” (BITENCOURT; MACEDO, 2017. p. 17) e a escola, no que lhe concerne, é uma instituição que objetiva “o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores)” (COSTA, 2012, p. 7). Nesse sentido, Bueno (2001) adverte que os melhores resultados na educação formal só poderão ser alcançados se a escola assumir compromissos com a participação da família, ou seja, ambas as instituições (escola e família) precisam ser parceiras em prol de objetivos comuns: formar cidadãos capazes de viver na e para a sociedade.

No entanto, essa aproximação tem sido um desafio para muitas instituições educacionais que não conseguem atrair 100% dos pais para as questões educacionais dos filhos/alunos, geralmente sob a justificativa do tempo escasso, trabalho ou compromissos cotidianos, os quais dificultam a participação e/ou acompanhamento das atividades escolares dos estudantes (MACHADO, 2017). Essa situação se agrava quando se trata de algumas disciplinas, como a matemática, que já tem um histórico de preconceito, tida como de difícil compreensão.

É, portanto, sobre essa temática que o presente texto se desenvolve. Trata-se de um estudo que foi amadurecido ao longo do curso de licenciatura de matemática do Instituto Federal de Brasília, momento que minhas inquietações aumentaram, acerca do papel da família na vida escolar dos filhos. Inquietação intensificada com as palavras de Junges (2017) ao demonstrar que são ínfimas as discussões relacionadas à interação dos pais com a escola no cenário brasileiro.

No meu percurso formativo tive experiências como estagiário que possibilitaram o contato direto com os estudantes, de modo a conhecer suas dificuldades, angústias, desafios e possibilidades. Alguns exemplos observados foram: a pressão da família sobre os filhos para conseguirem boas notas; falha na comunicação entre os alunos/responsáveis e baixa participação dos familiares na resolução de atividades da disciplina de matemática. Importa destacar que muitas dessas atividades precisam de informações específicas¹ que devem ser coletadas em casa e, portanto, torna-se difícil resolvê-las na escola, sem os devidos dados. Quando a resolução acontece no ambiente educacional, os estudantes respondem as questões sem apoio, carinho e atenção da família, além de mascarar as informações, fato que potencializa o aprendizado de determinados princípios e comportamentos impróprios à formação do cidadão para viver em sociedade.

¹ Exemplo: dados de contas de energia, histórias e fotografias da família, informações sobre a casa.

Diante de tal realidade faz-se necessário alguns questionamentos: a participação da família possui impactos no desenvolvimento dos conteúdos da matemática por parte dos alunos? Os alunos, ao fazerem as tarefas de casa no ambiente escolar, perdem oportunidades de interação com suas famílias? Como potencializar a participação da família no desenvolvimento das atividades escolares do estudante?

Para responder tais questionamentos, realizou-se uma investigação científica em uma escola pública da Região Administrativa de Ceilândia-DF, com ênfase na participação da família no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alguns alunos do 7º ano, na disciplina de matemática. Esta pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, que se utiliza do estudo bibliográfico, das entrevistas e dos questionários para a realização de uma triangulação de dados.

Espera-se que os resultados desta investigação possam servir de apoio para os professores, bem como para a gestão escolar, sendo uma referência com possibilidades para debates, de modo a despertar outros estudos e pesquisas e, principalmente, que se torne um instrumento de incentivo para os pais, no sentido de melhorar a interação com seus filhos, tornando o ensino da matemática mais eficaz.

ESTADO, FAMÍLIA E ESCOLA

A Constituição Federal (CF/1988), no artigo 205, explicita que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Todos têm sua parcela de contribuição para o alcance de um único objetivo: o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua preparação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988). Nesse processo, cabe ao Estado promover uma educação gratuita e de qualidade a todos amparados pela lei, através de medidas públicas como a construção de escolas e creches, promoção de eventos educacionais e fornecimento de amparos necessários as comunidades mais carentes.

Ainda no âmbito legislativo, a CF/88, em seu artigo 226, apresenta um rol exemplificativo do que é uma entidade familiar, em especial, traz em seu quarto parágrafo que qualquer um dos pais e seus descendentes formam uma entidade familiar (BRASIL, 1988). Ao conceituar a família, Tiba (2007, p. 218) diz ser “um agrupamento afetivo dos adultos com seus respectivos filhos que convivem sob o mesmo teto”. Nos dias atuais, com o advento de políticas mais voltadas para a igualdade entre homens e mulheres, elas começaram a trabalhar fora, ampliaram os estudos e melhoraram a qualificação, fato que tem contribuído para torná-las polivalentes, independentes e bem sucedidas no trabalho a ponto de conseguirem suprir, em muitos casos, as necessidades básicas da família (TIBA, 2007).

Não por acaso que um dos arranjos familiares é denominado de monoparental, que é formado por um dos pais e seus descendentes. Este modelo é proeminentemente liderado pelas mulheres, as quais têm ganhado destaque nos últimos anos. Para Prado (2011), essa realidade se faz mais presente nas classes sociais de menor poder aquisitivo, onde a mulher assume o papel de chefe da família – diante da necessidade de ajudar na renda familiar ou por serem mães solas (criam filho sozinhas), que ao precisarem sair para trabalhar, precisam deixar os filhos em casa, creches ou com alguém da família.

Importa destacar que a instituição familiar sofreu mudanças significativas ao longo dos últimos anos, tendo em vista o crescimento de modelos que antes não eram tão vistos como a família. Vejamos:

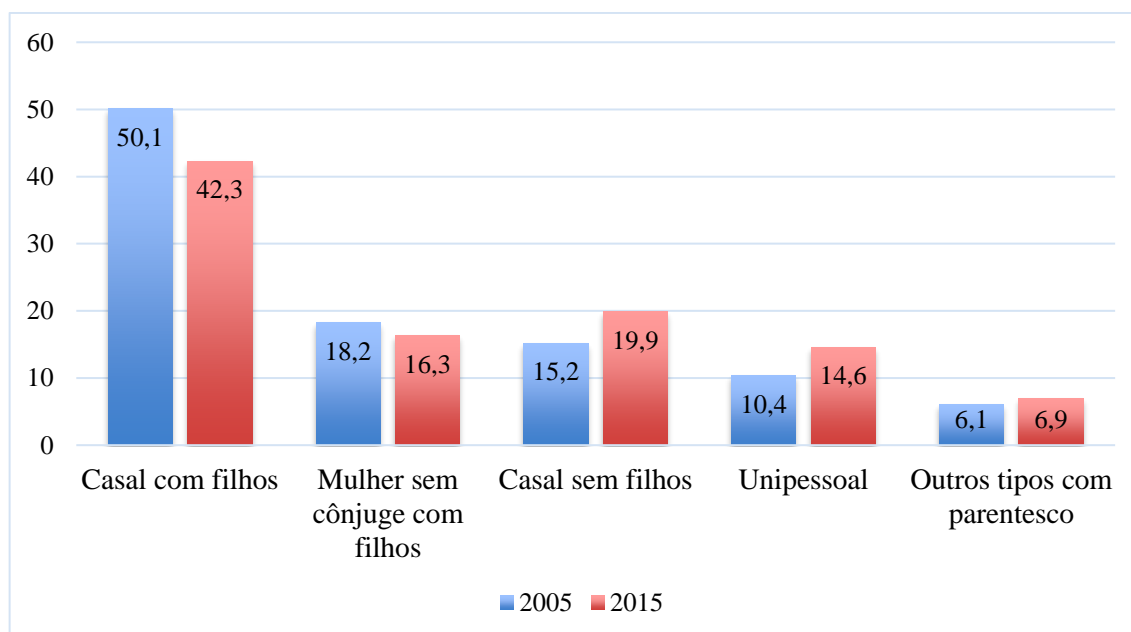
Quadro 1 – Tipos familiares

Tipo familiar	Composição	Observação
Anaparental	Composta por irmãos, sem os pais.	
Monoparental	Constituída por apenas um dos pais e seus filhos.	Na maioria dos casos são formadas por mães soltas. (Gráfico 1)
Matrimonial	Formada através do casamento.	É o maior caso no Brasil. (Gráfico 1)
Informal	Formada através de uma união estável.	
Reconstituída	União de pais divorciados, cada qual possuindo ao menos um filho.	
Unipessoal	Apenas uma pessoa.	São os casos, por exemplo, de viúvos(as) que não vivem com os filhos.
Paralela	Além do matrimônio, o(s) indivíduo(s) possui uma união estável.	
Eudemonista	Formada através da união afetiva, sem necessidade de vínculo sanguíneo ou legal.	

Fonte: Os vários “tipos” de família, por Leonardo Petro de Oliveira² – adaptado

Considerando tais mudanças Velasco (2017) fez uma reportagem e identificou que no período de 10 anos “o Brasil ganhou 1,1 milhão de famílias compostas por mães solteiras”, fato que sinaliza novos arranjos familiares. Ainda, a presença do filho nas famílias tem diminuído, enquanto as famílias unipessoais ou sem esses tem aumentado com o passar do tempo. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Os tipos de família no Brasil



Fonte: Reportagem do site G1, por Clara Velasco³ – adaptado

² Disponível em: <https://leonardopetro.jusbrasil.com.br/artigos/459692174/os-varios-tipos-de-familia>

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/em-10-anos-brasil-ganha-mais-de-1-milhao-de-familias-formadas-por-maes-solteiras.ghtml>

Também houve o aumento da presença feminina no mercado de trabalho, com a mulher cada vez mais se especializando e conquistando seu espaço e se tornando mais a provedora de renda principal dos lares. A pesquisa feita pela Codeplan em parceria com o Dieese, em 2022, indica que houve um crescimento de 5,9% (36 mil) de mulheres ocupadas de 2020 para 2021 (NETO, 2022). Esse aumento acaba por impactar diretamente no tempo de participação familiar no aprendizado dos filhos, que se torna decrescente, pois com a ausência de um parceiro, que também assuma suas próprias responsabilidades para com o filho, a mulher muitas vezes precisa assumir a dupla ou tripla jornada (trabalha, estuda, cuida dos filhos e da casa) para manter a sobrevivência dela e dos filhos.

Essa realidade descrita se faz mais presente nas classes sociais de menor poder aquisitivo, onde a mulher usualmente tem o papel de chefe da família diante da necessidade de prover ou ajudar na renda familiar e quando são as únicas responsáveis pela casa, precisam sair para o trabalho e deixam os filhos em casa, creches ou com alguém da família. Cabe destacar que ainda se tem muitos casos onde há o abandono paterno, como em 2020 onde aproximadamente 80.800 crianças das 1.280.514 que nasceram em 2020, não tiveram o nome do pai registrado e ainda muitas outras dessas tem o pai ausente que não arca com suas próprias responsabilidades paternas, deixando para a mãe todo o trabalho de criar o filho (TV UFMA, 2022). Esses fatores agregados geram uma ausência da interação entre pais e filhos, que é preocupante, bem como as exposições as más influências do meio externo que esses podem ter.

Nesse processo, a escola, como instituição educativa e parte da sociedade, deve refletir sobre as transformações econômicas, culturais e sociais. Isso implica necessidade de adaptações para lidar com as diferentes demandas de um mundo globalizado. Nesse caso, uma das tarefas mais importante da escola, “é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 25).

Ela ainda é espaço de desenvolvimento e aprendizagem e é nela em que está concentrada a educação formal, ou seja, uma educação intencional, que possui um ordenamento centralizado em todo o país, com estruturas hierárquicas e burocráticas, de forma que atenda ao mínimo necessário, como acesso gratuito, através das escolas públicas e uma base de currículo nacional, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É nesse espaço que acontecem diversas interações entre as crianças e os profissionais da educação. É nela que perpassa diversas culturas, pensamentos e saberes, sendo, portanto, o ambiente propício ao aprendizado (DESSEN, POLONIA, 2007; GADOTTI, 2005).

Cabe ressaltar que independente da forma e/ou configuração que a família tenha, é importante destacar que ela é uma instituição essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e é fundamental que esteja engajada em todas as etapas e fases da formação do membro familiar, especialmente no contexto escolar (SOUZA, 2009). É, portanto, na interação com a família que a criança “estabelece e constrói o conhecimento em um espaço de convivência no qual aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos” (SILVA; KAULFUSS, 2020, p. 2).

Considerando a importância da família e da escola na formação educacional do cidadão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96), no seu artigo 1º, explicita, que a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Essa educação familiar tem impactos e existe uma influência que “exerce grande repercussão no bem-estar biopsicossocial de uma pessoa por toda a sua vida” (MEIRA; CENTA, 2003, p. 216).

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A família e a escola “compartilham a mesma função educacional, embora uma não possa, ou não apresente, condições de fazer o serviço da outra” (CASARIN, 2007, p. 32). Tal função é dada por diferentes maneiras, entre as quais está o de promover o desenvolvimento do indivíduo e favorecer a aprendizagem do estudante. Vale destacar que a educação é um processo contínuo, “que exige comprometimento e disponibilidade tanto dos pais quanto dos professores” (CASARIN, p. 60). Não por acaso que o Estatuto da Criança e do Adolescente explicita que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990).

Portanto, a escola e a família são instituições que necessitam uma da outra, elas se complementam, no sentido de favorecer a ampliação da aprendizagem do filho/aluno e o Estado deve tomar uma postura de auxílio e promoção dessa relação entre ambas instituições. Essa parceria “é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar” (GARCIA, 2006, p. 12). Para que isso aconteça é fundamental que tanto a família quanto a escola estejam engajadas no processo de educação e saibam “exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família” (WEBER; SILVA, 2009, p.17).

A escola precisa repensar maneiras de integrar a família, não apenas nas reuniões, mas em diferentes momentos, conforme cita o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, na Meta 2 - “incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias” (BRASIL, 2014). Em outras palavras, a família precisa ter vínculo com a escola, para favorecer a ampliação da aprendizagem do aluno.

Para Botelho (2016) ambas as instituições (escola e família), são espaços onde os estudantes passam maior parte do seu cotidiano, por isso, juntas, precisam formar um ambiente agradável e harmonioso para viabilizar o aprendizado.

Bitencourt e Macedo (2017) versam sobre a importância do convívio familiar, que essa serve “(...) para a formação do caráter dos pequenos, mas que infelizmente encontra-se escasso a cada geração.” (p. 8). Essa diminuição da participação dos familiares atrelada a dificuldades enfrentadas pela família impacta negativamente no desenvolvimento do aluno, fazendo-o ter dificuldades com o rendimento escolar e atrapalhando seu processo educacional (CASARIN, 2007).

APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

A ideia de que a disciplina da matemática é de difícil aprendizagem tem origem antiga, passado de geração em geração, pelos pais, avós, fato que criam uma dinâmica de perpetuação e, desde a mais tenra idade, a criança já cria uma aversão e repulsa pelos números (NETO; MATOS; OLIVEIRA JÚNIOR, 2012). O contato com a matemática é muito influenciável, podendo despertar o interesse pela disciplina, porém quando o conteúdo não é bem trabalhado, os efeitos podem ser traumáticos, ou seja, “uma relação negativa com a matemática pode *contaminar* a relação do estudante com a estatística, por exemplo, tornando-a negativa também” (LOOS-SANT’ANA; BRITO, 2017, p. 593, grifo do autor).

Vale ressaltar que a família é a “base de toda a formação da criança, quando as relações estão bloqueadas ou insatisfatórias fica muito difícil para esse estudante assimilar o que lhe é oferecido na escola” (COELHO, 2015, p. 7). Nesse sentido, Silva e Carvalho (2013) trazem que a intervenção da família pode melhorar o rendimento escolar dos alunos e também diminuir o risco de evasão desses, mesmo os conhecimentos passados não sendo formais, ainda assim, auxiliam o aluno a ganhar segurança, aprendendo melhor a matéria, como a matemática.

A participação familiar na resolução das atividades/deveres/tarefas escolares, pode favorecer a interação entre os pais e filhos, de modo a refletir positivamente no processo de aprendizado e desenvolvimento no rendimento escolar dos estudantes (JUNGES, 2007). Braga, Scoz e Munhoz (2007, p. 157) dizem que: “A base fornecida pela família, como vimos anteriormente, se for uma base segura, proverá a criança de instrumentos facilitadores da autoria de pensamento e, conseqüentemente, implicará na formação de modalidades de aprendizagem sadias”.

Dessa forma, a participação da família no ensino-aprendizagem do aluno pode conseguir impactar no desenvolvimento matemático, uma vez que, através de uma base segura, a criança pode desenvolver melhor os conhecimentos vistos em sala de aula. E tal impacto é reforçado também por Casarin (2007), que em sua pesquisa feita com famílias que, conforme apurações feitas pelo Serviço de Orientação Escolar (SOE), possuíam desordens em termos vinculares, o escritor pôde constatar que os filhos dessas possuíam menor rendimento. Assim, concluiu que a participação familiar é importante e deve estar presente no desenvolvimento do filho na escola. Vygotsky (1988, p.113) reforça que “o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só”. Assim, espera-se que, se hoje com a família ela aprende a ter uma postura mais científica em relação a matemática, no futuro conseguirá se desenvolver sozinha.

Portanto, a literatura ressalta que a família possui impacto sobre o desenvolvimento da aprendizagem do filho e como inferem Brito e Soares (2016, p. 249) a respeito de um processo sadio de aprendizagem “é preciso que o contexto familiar proporcione condições para isso, visto que os acontecimentos no interior da família podem afetar o desenvolvimento cognitivo da criança, seja positiva seja negativamente.” Ambientes onde o filho não possui um espaço e tempo próprio para estudar podem fazer com que ele não tenha interesse nos assuntos escolares, em especial, na matemática.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Este estudo, de natureza básica, visando gerar conhecimentos proveitosos para a ciência, através da obtenção de informações com boa veracidade do objeto investigado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), também exploratória colhendo informações que promovam análises mais minuciosas dos temas trabalhados. Este então utilizou-se de uma abordagem quali-quantitativa com uma pesquisa bibliográfica a fim de ser realizado uma triangulação de dados em busca da compreensão do objeto investigado, que consiste em reunir as conclusões de cada uma e analisar como essas se relacionam (ZAPPELLINI; FEUERSCHÜTTE, 2015), para enfim chegar a um consenso quanto a importância da participação familiar no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos na disciplina de matemática.

A pesquisa bibliográfica consistiu em buscar na literatura o entendimento quanto a importância da participação familiar no desenvolvimento do aprendizado dos alunos, em especial, na disciplina de Matemática, utilizando trabalhos e artigos do Google Acadêmico, Academia.edu, onde foram feitas buscas relacionadas a participação familiar no aprendizado e desenvolvimento dos alunos, dando enfoque para os que tivessem relação com a matemática.

A pesquisa foi realizada em um colégio na Região Administrativa de Ceilândia – DF, e sendo selecionadas as turmas de 7º ano, tendo como critério os alunos que não fossem faltosos e que possuísem interesse em participar do estudo.

Após análise do quantitativo de turmas e de estudantes, fez-se contato com os responsáveis através do bilhete e depois via *Google Meet*, com mães e alunos, para a realização das entrevistas e pelo *Google Forms* para aplicação do questionário. Porém, ambas as tentativas não foram bem aceitas e uma nova estratégia foi criada. Dessa vez disponibilizando um só formulário contendo as perguntas norteadoras da entrevista e as que haviam sido colocadas no

questionário, sendo divulgado pela coordenadora educacional no grupo do *whatsapp* onde os pais participavam. A partir desse momento foi possível ampliar as respostas tanto dos pais quanto dos alunos e então realizar a análise que segue.

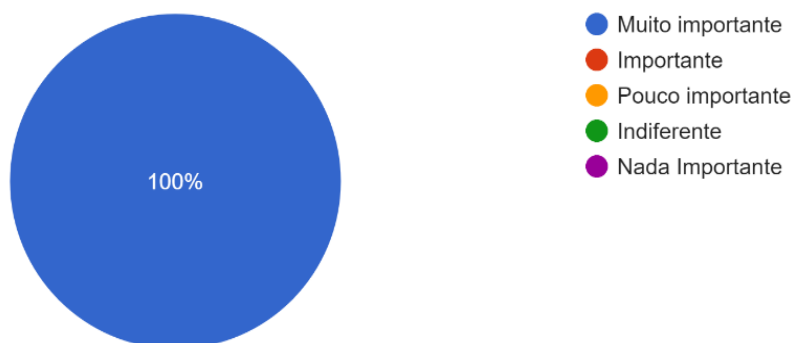
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa, nota-se que a participação familiar auxilia os alunos no desenvolvimento escolar, em especial na disciplina de matemática. Isso é evidenciado quanto ao fato de todos os pais e alunos entrevistados concordarem que essa atuação da família é importante para o aprendizado, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Opinião dos pais em relação a participação familiar no aprendizado dos filhos

1 - Participação da família no aprendizado do filho.

11 respostas



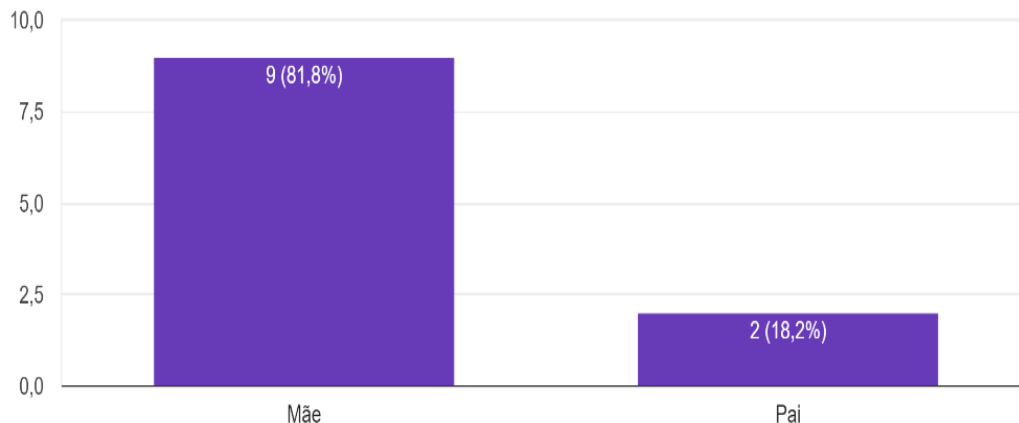
Fonte: Autoria própria

Tal participação se estende desde o cobrar as tarefas escolares até a ajuda prestada no dia a dia. Os filhos dos pais que demonstraram serem presentes relataram conseguir superar as dificuldades encontradas na matemática e até mesmo gostar da matéria. Em certo caso, a intervenção dos desses, em colocar o filho em um reforço extraclasse fez com que esse se desenvolvesse melhor e conseguisse aprender conteúdos que antes não conseguia. Contudo, dentre os 11 pais participantes, dos quais a maioria (9 dentre os 11 entrevistados) são as mães, representando 81,8% do total (Gráfico 3), não julgam ter parte da responsabilidade pelo sucesso de seus filhos, pois entendem que esses são independentes e conseguem por muitas vezes estudar e aprender sem o auxílio de ninguém da família, embora concordem quanto a importância da participação familiar, o que sugere a hipótese de não considerarem sua participação relevante. Os filhos entrevistados, por sua vez, possuíam maior coerência, dizendo que de fato os pais possuíam responsabilidade por parte do sucesso desses.

Gráfico 3: Grau de parentesco dos familiares que participaram da pesquisa

Grau de parentesco:

11 respostas



Fonte: Autoria própria

Desses pais, embora apenas 9,1% dos que responderam não ajudarem os filhos o suficiente, os demais procuram auxiliá-los nas tarefas, mesmo por vezes não possuindo o conhecimento. Parte dos pais julgam ser interessante a ideia de uma monitoria que faça esse trabalho de auxílio, no entanto, os filhos preferem estar num ambiente onde, além da ajuda com as tarefas escolares, consigam ter um momento de convívio com sua família que, devido a escola, por parte deles e do trabalho, por parte dos pais, muitas vezes não possuem um tempo hábil para tal, perdendo assim oportunidades de interação familiar.

Cabe destacar que a ideia de uma monitoria se mostrou viável para a maioria dos pais através das entrevistas realizadas por conta da falta de tempo deles para se dedicarem inteiramente ao filho. Assim, há o que se pensar quanto a formação de um programa que promova monitorias nas escolas, em turno contrário, das disciplinas mais necessitadas. Tal programa, além de atender aos casos onde os pais não conseguem alcançar os filhos, também serviria como oportunidade para graduandos das licenciaturas que, além de terem acesso a uma bolsa que dê um auxílio financeiro, acrescenta em suas formações, dando experiência para o mercado de trabalho e para a sala de aula.

Nesse processo, o Estado pode, através do Ministério da Educação, atuar para a melhoria da educação no país. Contudo, para que não se torne apenas obrigação da escola, os pais também precisam continuar a ter posturas ativas na educação de seus filhos, sem a necessidade de cobrança da escola, mantendo uma relação de cooperação para um melhor desenvolvimento educacional dos seus filhos (BOTELHO, 2016). Sendo assim, uma alternativa que pode ser proposta é a abertura da monitoria também para os pais, que possam ir até ela com os filhos para também aprender a auxiliá-los de uma forma mais especializada.

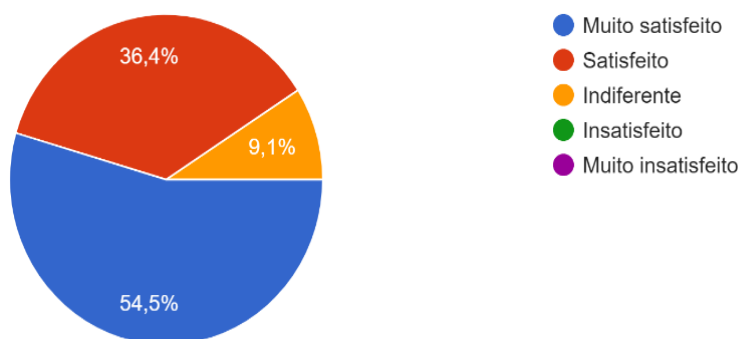
Tomando como base o relato de alguns pais que se esforçam para auxiliar seus filhos, é importante que ao não saber, o pai busque aprender o conteúdo previamente ou com o filho, de forma que consiga auxiliá-lo e assim se tornar uma pessoa na qual esse busque ajuda. E, embora a maioria dos pais (54,5%) concorde plenamente quanto a essa importância, os demais demonstram não possuir pleno conhecimento da matéria e não buscar aprender quando desconhecem o conteúdo, evidenciando uma parte dos alunos (40%) se sentirem indiferentes em relação a ajuda familiar.

Ressalta-se que a escola deve buscar formas de aproximar a família do ambiente educativo, não sendo apenas através da reunião de pais, mas em outros momentos também. De acordo com a coordenadora educacional da escola investigada, são realizadas diferentes ações

para potencializar a participação dos pais, são elas: eventos educativos; grupos de uma rede social (Ex.: *whatsapp*); momentos específicos para o atendimento com os pais, independente de contexto específico. A partir dessas iniciativas a escola conseguiu mobilizar certo quantitativo de pais/responsáveis, estimulando maior participação na vida escolar dos filhos.

Outro ponto a destacar foi a satisfação dos pais em relação a escola, uma vez que 54,5% dos respondentes estarem muito satisfeitos com as atividades desenvolvidas pela escola, outros 36,4% satisfeitos e, apenas 9,1% responderem estarem indiferentes (Gráfico 4). Tal contentamento gera confiança e apoio da comunidade na educação promovida pela instituição escolar. No entanto, algumas dessas ações requerem custeio e é nessa parte onde o Estado através da destinação de verbas públicas pode atuar para promover essa participação.

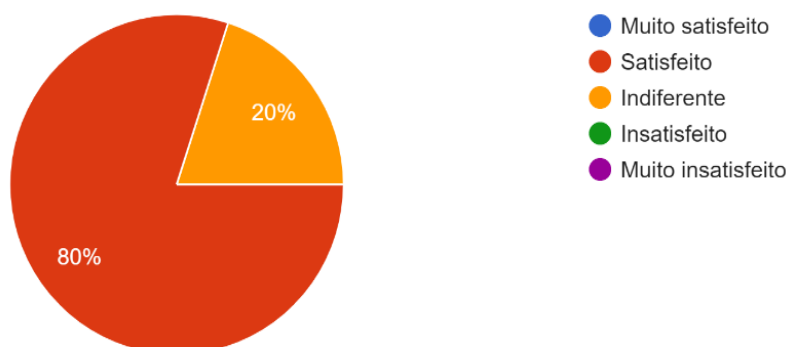
Gráfico 4: Satisfação dos pais em relação as atividades desenvolvidas pela escola para a participação familiar
10 - Quanto às atividades propostas pela escola para a aproximação da família.
11 respostas



Fonte: Autoria própria

Ainda, cabe destacar os professores de matemática foram muito elogiados pelos alunos por trabalharem a matemática de uma forma mais tranquila, desmistificando assim o “bicho papão” que foi mencionado anteriormente. Contudo, um ponto também referenciado pela maioria dos pais e filhos foi quanto à vontade, por parte desses, da utilização de métodos fora do modelo tradicional de ensino, usualmente utilizado na escola, pois *nenhum* dos alunos entrevistados demonstrou estar completamente satisfeitos com essa situação, estando 80% satisfeitos e 20% indiferente (Gráfico 5).

Gráfico 5: Satisfação quanto ao método de ensino da escola
8 - Quanto ao método de ensino da escola e formas de lidar com o conteúdo.
5 respostas



Fonte: Autoria própria

Numa atualidade em que se visa dar lugar a metodologias ativas, é necessário que o professor também esteja antenado a isso, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p. 41). E para ser possível, é importante que o Estado promova essa formação para que a qualidade de ensino melhore e a matemática seja ainda mais desenvolvida e ensinada nas escolas públicas.

A presença da família se mostra importante para o aprendizado da criança/aluno e a presença dela que deve ter, como cita Brambatti (2010, p. 7) envolvimento, comprometimento e colaboração dos pais. “Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos ‘nãos’ às suas exigências.

No entendimento de Leite e Gomes (2009), a criança tem parte fundamental do seu desenvolvimento feita no ambiente familiar, é nele (ambiente) que ela (criança) tem seus primeiros contatos com o mundo, onde aprende não apenas falar, andar, mas também os valores, regras, limites, costumes, tradições e padrões de comportamentos importantes para viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, podemos concluir a partir da presente pesquisa e dos dados analisados que, de fato, a participação familiar é importante e possui impactos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem da matemática dos alunos e que a escola, no que lhe concerne, em parceria com o Estado, deve promover a presença da família no ambiente escolar através de outros métodos fora da usual reunião de pais, como a promoção de eventos e uma comunicação mais prática de forma que os pais consigam informações sobre a escola sem a necessidade de ir até ela, com a utilização de alguma rede social ou meio de comunicação eletrônico.

Ademais, neste trabalho, surgiram outras questões e propostas que podem fomentar novos embates e pesquisas futuras, dentre elas: a dificuldade em se fazer uma pesquisa no ambiente escolar; a maior presença materna do que paterna na própria escola; a maior implementação de novas metodologias diferentes da tradicional por parte dos professores de matemática, voltadas para uma educação mais freiriana; a possibilidade da criação de um programa de monitoria nas escolas públicas, através do governo em parceria com o MEC, para melhorar o auxílio prestado aos alunos, que por vezes não possuem o apoio dos pais por conta da necessidade de trabalhar, estudar e dos afazeres domésticos desses, além de implementar a formação dos acadêmicos das licenciaturas, onde a primeira experiência tem impacto na transposição do primeiro emprego no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Francisca Rogério Silva. A participação da família na escola. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 426-440, 2016.

BRAGA, Simone da Silva; SCOZ, Beatriz Judith Lima; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 74, p. 149-159, 2007.

BRAMBATTI, Fabiana Fagundes. A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia. **Revista de educação do ideau**, v. 5, n. 10, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, **CF/88**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente – **ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (**PNE**). Lei Federal n.º 13.005, de 25/06/2014. Brasília: MEC, 2014c.

BRITO, R. G.; SOARES, S. S. Influência da família na aprendizagem escolar da criança: ponto de reflexão. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 241-253, 2016.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, p. 101-110, 2001.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

COELHO, Marina Almeida. **Família e dificuldade de aprendizagem**: uma leitura psicopedagógica. João Pessoa, 2015.

COSTA, Vera Lúcia Pereira. Função social da escola. **Retirado a**, v. 12, n. 11, 2012.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DE BITENCOURT, Elaine Aparecida de Melo; DE MACEDO, Márcio. **EDUCAÇÃO: A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA HISTÓRIA DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut Internacional des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GARCIA, Emilio García; VEIGA, Elizabeth Carvalho de. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

JUNGES, Débora de Lima Velho. **A relação da família no acompanhamento do dever de casa de Matemática**. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, 2017.

LEITE, Eliane Gonçalves; GOMES, Haydê Morgana Gonzaga. O papel da família e da escola na aprendizagem escolar. **III Encontro de ensino, pesquisa e extensão SENAC. Pernambuco**, 2009.

LOOS-SANT'ANA, Helga; BRITO, Márcia Regina Ferreira de. Atitude e Desempenho em Matemática, Crenças Autorreferenciadas e Família: uma path-analysis. **Bolema: Boletim de educação matemática**, v. 31, p. 590-613, 2017.

MACHADO, Josiane Porto. A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR DE ENSINO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SOMBRIO-SC¹, 2017.

MEIRA, Mara Cristina Ripoli; DE LOURDES CENTA, Maria. A evolução da família e suas implicações na educação dos filhos. **Família, saúde e desenvolvimento**, v. 5, n. 3, 2003.

NETO, João Freire Dantas; MATOS, Efraim de Alcântara; JÚNIOR, Carlos Magno Oliveira. Contribuições midiáticas para a construção do preconceito matemático. In: **VII CONNEPI- Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

NETO, Chico. Aumenta a presença da mulher no mercado de trabalho. **Agência Brasília**, Brasília, 07 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2022/03/07/aumenta-a-presenca-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Leonardo Petró. Os vários “tipos” de família. **JUSBRASIL**, 2017. Disponível em: <<https://leonardopetro.jusbrasil.com.br/artigos/459692174/os-varios-tipos-de-familia>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro. José Olympio, 18ª edição 2007.

PRADO, Danda. **O que é família**. Brasiliense, 2011.

SILVA, Roselaine Marin da; CARVALHO, Saulo Rodrigues. A escola e a família: a relação dialógica frente aos desafios da educação atual. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Volume 1, Paraná, 2013.

SILVA, Catia Regina; KAULFUSS, Marco Aurélio. A importância da família na educação infantil. **Revista científica eletrônica de ciências aplicas da FAIT**. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html>. Acesso em: 15/12/2022, v. 3, 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)**. Paraná, p. 1764-8, 2009.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!: formando cidadãos éticos**. Editora Integrare, 2007.

Abandono paterno é a regra no Brasil. **TVUFMA**, Maranhão, 11 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://portalpadrao.ufma.br/tvufma/noticias/abandono-paterno-e-a-regra-no-brasil#:~:text=O%20abandono%20paterno%20é%20uma,mães%20nas%20certidões%20de%20nascimento>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2022.

VELASCO, Clara. Em 10 anos, Brasil ganha mais de 1 milhão de famílias formadas por mães solteiras. **G1**, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/em-10-anos->

brasil-ganha-mais-de-1-milhao-de-familias-formadas-por-maes-solteiras.ghtml>. Acesso em: 05 de janeiro de 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988.

WEBER, Gilvani Abatti; SILVA, Irene Ferreira de Souza da. **A importância da família na escola**, Sorriso, 2009.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Roteiro de Entrevista

- 1 Quais suas percepções acerca das ações da escola para a participação da sua família na sua educação?
- 2 Há algum ponto quanto ao seu aprendizado de matemática na escola que você gostaria que ela tivesse uma postura diferente? Se sim, como poderia melhorar?
- 3 Como você avalia a participação da sua família no seu aprendizado da matemática?
- 4 Você se sente motivado pela sua família a estudar? Quais suas percepções acerca das exigências vindas deles?
- 5 Você avalia ser suficiente o auxílio dos seus pais/responsáveis nas tarefas da escola? Caso sim, dê exemplos de como é feito esse auxílio. Caso não, como poderiam ajudar mais?
- 6 Você preferiria realizar as tarefas de casa na escola, no turno contrário, com o auxílio de algum monitor, ou em casa, com o auxílio dos pais? Justifique.
- 7 Você gosta da disciplina Matemática? E do conteúdo que você está estudando nela atualmente?
- 8 Como você avalia seu desenvolvimento na disciplina de matemática? Você responsabiliza seus pais por alguma parte desse desempenho?
- 9 Quantas horas você tira do seu dia fora da escola para estudar matemática? Seus pais incentivam ou exigem seu estudo de alguma forma?
- 10 Há algum ponto quanto ao seu aprendizado na matemática, que você gostaria de ter uma atitude diferente? Se sim, qual? E quanto a postura dos seus pais?

Questionário

Nos itens a seguir, marque a opção que mais se adequa ao seu pensamento a respeito do que trata o item.

1. Participação da família no seu aprendizado.
 - a. Muito importante
 - b. Importante
 - c. Pouco importante
 - d. Indiferente
 - e. Nada importante

2. Participação da família na escola.
 - a. Muito importante
 - b. Importante
 - c. Pouco importante
 - d. Indiferente
 - e. Nada importante

3. Tenho maior facilidade para resolver as tarefas de casa com o auxílio da família.
 - a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente

4. Recebo ajuda suficiente da família quanto às minhas necessidades escolares.
 - a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente

5. Recebo ajuda suficiente da escola quanto às minhas necessidades escolares.
 - a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente

6. Estudo o suficiente para a disciplina de matemática fora do horário de aula.
 - a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente

7. Minha família me motiva o suficiente para que eu me empenhe nos estudos.
 - a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente

8. Quanto ao método de ensino da escola e formas de lidar com o conteúdo.
 - a. Muito satisfeito
 - b. Satisfeito
 - c. Indiferente
 - d. Insatisfeito
 - e. Muito insatisfeito

9. Cumpro com as tarefas escolares em casa e na escola.
 - a. Concordo plenamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente

APÊNDICE B – ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO DOS PAIS

Roteiro de Entrevista

- 1 Quais as suas percepções acerca das ações da escola para a participação da família na educação do seu filho?
- 2 Há algum ponto quanto ao aprendizado do seu filho na matemática, que você gostaria que a escola tivesse posturas diferentes?
- 3 Você tem uma boa relação com a escola? Conhece a gestão, participa das reuniões, eventos etc? Você acha que a escola promove a participação dos pais na vida educacional de seus filhos?
- 4 Como você avalia a sua participação no aprendizado do seu filho?
- 5 Você acha que seu filho estuda o suficiente fora da escola? De que forma você cobra ou incentiva?
- 6 Quantas horas do seu dia você tira para auxiliar seu filho nas tarefas escolares? Você julga ser o suficiente? Caso sim, dê exemplos de como é feito esse auxílio. Caso não, o que o impede de ter uma maior participação?
- 7 Você preferiria que seu filho realizasse as tarefas de casa no ambiente escolar, no turno contrário, com o auxílio de um monitor, ou em casa, com o seu auxílio?
- 8 Há algum ponto quanto ao aprendizado da matemática do seu filho na escola que vocês, seu filho ou a escola poderiam ter alguma postura diferente?
- 9 Quanto a matemática, qual sua afinidade com a disciplina e qual seu nível de conhecimento em relação ao conteúdo que seu filho está aprendendo?
- 10 Sobre a matemática, como você avalia o desenvolvimento do seu filho na disciplina? Você se sente responsável por alguma parte desse desempenho?
- 11 Como você avalia o desempenho do seu filho na escola, em especial, na disciplina Matemática?

Questionário

Nos itens a seguir, marque a opção que mais se adequa ao seu pensamento a respeito do que trata o item.

1. Participação da família no aprendizado do filho.
 - a. Muito importante
 - b. Importante
 - c. Pouco importante
 - d. Indiferente
 - e. Nada importante
2. Busco auxiliar meu filho em suas tarefas de casa e conteúdos aprendidos.
 - a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente
3. Ajudo meu filho em suas atividades escolares o suficiente.
 - a. Concordo completamente

- b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente
4. Posso ou busco ter o conhecimento dos conteúdos matemáticos aprendidos pelo meu filho.
- a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente
5. Busco motivar meu filho a estudar matemática.
- a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente
6. Cobro meu filho quanto ao seu desempenho escolar.
- a. Frequentemente
 - b. Às vezes
 - c. Raramente
 - d. Nunca
7. Quanto ao desempenho escolar do meu filho na disciplina de matemática.
- a. Muito satisfeito
 - b. Satisfeito
 - c. Indiferente
 - d. Insatisfeito
 - e. Muito insatisfeito
8. Busco participar das atividades que a escola propõe para a família.
- a. Concordo completamente
 - b. Concordo parcialmente
 - c. Não concordo, nem discordo
 - d. Discordo parcialmente
 - e. Discordo completamente
9. Quanto às metodologias empregadas pela escola.
- a. Muito satisfeito
 - b. Satisfeito
 - c. Indiferente
 - d. Insatisfeito
 - e. Muito insatisfeito
10. Quanto às atividades propostas pela escola para a aproximação da família.
- a. Muito satisfeito
 - b. Satisfeito

- c. Indiferente
- d. Insatisfeito
- e. Muito insatisfeito

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me capacitou a realizar tudo que já fiz e em segundo lugar, aos anjos, santos e minha Mãe, que intercederam por mim. Ademais, agradeço a minha orientadora Prof^ª. Dra. Norivan Lustosa Lisboa Dutra, por toda a orientação e auxílio prestado não apenas ao longo deste trabalho como da minha própria formação. Por fim, ressalto minha profunda gratidão aos meus pais que sempre me deram todo apoio possível e também as pessoas especiais que de alguma forma auxiliaram durante o processo da minha formação.

Documento Digitalizado Público

TCC LUIZ HRNRIQUE SILVA

Assunto: TCC LUIZ HRNRIQUE SILVA
Assinado por: Antonio Neto
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Antonio Dantas Costa Neto**, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - ES-GRAD-LM, em 31/05/2023 16:39:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 31/05/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 467106

Código de Autenticação: b8f729dc01

